

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO ATRAVÉS DA OBRA CINEMATOGRÁFICA “RESPIRE FUNDO”

SOCIAL REPRESENTATIONS OF POSTPARTUM DEPRESSION THROUGH THE CINEMATOGRAPHIC WORK “A MOUTHFUL OF AIR”

REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA DEPRESIÓN POSPARTO A TRAVÉS DE LA OBRA CINEMATOGRÁFICA “A MOUTHFUL OF AIR”

 LARISSA ROSSO DUTRA

Universidade Federal de Santa Maria | Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Como citar este capítulo:

DUTRA, L. R. Representações Sociais da depressão pós-parto através da obra cinematográfica “Respire Fundo”. In: NASCIMENTO, C. E. M (Org). **Contemporaneidade e promoção da saúde: desafios, reflexões e estratégias**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 116-127. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/11

 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/11>

RESUMO

OBJETIVO: Elucidar as representações sociais da depressão pós-parto através da narrativa linear da personagem fictícia Julie Davis, no filme intitulado “A Mouthful of Air” (em português, “Respire Fundo”), disponível na plataforma de *streaming* da HBO Max.

MATERIAIS E MÉTODOS: Utilizou-se como estratégia a pesquisa documental em mídia audiovisual, de caráter qualitativo acerca do assunto abordado, envolvendo o filme supracitado que conta a história de uma mulher que desconhece os seus próprios temores, e enfrenta uma batalha esmagadora pela sobrevivência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Depressão e ansiedade são os transtornos mais comuns na contemporaneidade, e o filme alerta ser uma obra sensível, onde a conexão entre as representações sociais pode ser interpretada como uma informação narrativa que influencia discussões na área saúde mental. Portanto, os tópicos que vão desde ficção até a compreensão, reflexão de fatos e acontecimentos da vida dos sujeitos, são transformados extraordinariamente como material de conhecimento, e o filme retrata a falta de reconhecimento da depressão e o suicídio através da interpretação da dor de quem sofre com essas condições. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ficção ressignifica o real, e trabalhar com as representações sociais significa reconhecer a existência de novos saberes partilhados ao senso comum através de novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Pós-Parto. Filme Cinematográfico. Teoria das Representações Sociais. Saúde Mental. Suicídio.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Elucidate the social representations of postpartum depression through the linear narrative of the fictional character Julie Davis, in the film entitled “A Mouthful of Air”, available on the HBO Max. **METHODS:** As a strategy documentary research in audiovisual media was used, of a qualitative nature on the subject addressed, involving the aforementioned film that tells the story of a woman who is unaware of her own fears, and faces an overwhelming battle for survival. **RESULTS AND DISCUSSION:** Depression and anxiety are the most common disorders in contemporary times, and the film warns that it is a sensitive work, where the connection between social representations can be interpreted as narrative information that influences discussions in the mental health area. Therefore, topics ranging from fiction to understanding, reflection of facts and events in the life of the subjects, are extraordinarily transformed as material of knowledge, and the film portrays the lack of recognition of depression and suicide through the interpretation of the pain of those who suffer from these conditions. **FINAL CONSIDERATIONS:** Fiction re-signifies the real, and working with social representations means recognizing the existence of new knowledge shared with common sense through new technologies.

KEYWORDS: Postpartum depression. Cinematic Film. Theory of Social Representations. Mental health. Suicide.

RESUMEN

OBJETIVO: Dilucidar las representaciones sociales de la depresión posparto mediante de la narrativa lineal del personaje Julie Davis, en la película “A Mouthful of Air”, disponible en la plataforma de HBO Max. **MÉTODOS:** Como estrategia se utilizó la investigación documental en medios audiovisuales, de carácter cualitativo sobre el tema abordado, involucrando la mencionada película que narra la historia de una mujer que desconoce sus propios miedos, y enfrenta una abrumadora batalla por la supervivencia. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Depresión y la ansiedad son los trastornos más comunes en la contemporaneidad. La película advierte que se trata de una obra sensible, donde la conexión entre las representaciones sociales puede ser interpretada como información narrativa que influye en las discusiones en el área de la salud mental. Así, temas que van desde la ficción hasta la comprensión, reflejo de hechos y acontecimientos en la vida de los sujetos, se transforman extraordinariamente como materia de conocimiento. **CONSIDERACIONES FINALES:** La ficción ressignifica lo real, trabajar con representaciones sociales significa reconocer la existencia de nuevos conocimientos compartidos con sentido común a través de las nuevas tecnologías.

PALABRAS CLAVE: Melancolía de bebé. Cine Cinematográfico. Teoría de las Representaciones Sociales. Salud mental. Suicidio.

1. INTRODUÇÃO

A mídia cinematográfica é um recurso potente que facilita a reprodução de uma determinada realidade. Sendo assim, a presente pesquisa discorre sobre a depressão pós-parto partindo de uma narrativa linear ficcional. É oportuno frisar que o pioneiro da Teoria das Representações Sociais, Moscovici (1961-2012), introduz que essa teoria é atribuída por algo simbólico e criativo, que constitui práticas sociais e psicológicas de algo que é representado. Sendo assim, existe a justificativa que materiais fílmicos propiciam resultados válidos ao criar relações entre o saber do senso comum e o saber científico, uma vez que, consiste em apresentar ideias que podem levar o sujeito a compreender um fenômeno, nos mais diferentes campos do saber (WAGNER *et al.*, 1999).

Ademais, Turner (1997) explica que os filmes são componentes de um processo sociocultural, e como meio de comunicação, abordam questões tão fundamentais que geram uma compreensão da relação entre o sujeito e a sociedade. Tendo como base essa ideia, Jodelet (2001, p. 22) reforça que as “representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Assim, entende-se que ao unir uma obra cinematográfica com a teoria supracitada, existe a possibilidade de diversificar contextos específicos nos quais estão inseridos um determinado tema.

Desse modo, indo ao encontro das ideias de Mininni (2008), que defende que na contemporaneidade esse tipo de mídia motiva condutas humanas ao fornecer informações mais compreensíveis do mundo externo e interno, essa pesquisa contempla o campo da psicologia social com a mídia audiovisual. Portanto, o objetivo central é elucidar as representações sociais da depressão pós-parto através da narrativa linear da personagem fictícia Julie Davis, interpretada por Amanda Seyfried, no filme intitulado “*A Mouthful of Air*” (em português, “Respire Fundo”), disponível na plataforma de streaming da HBO Max.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Enquanto metodologia adotada, utilizou-se como estratégia a pesquisa documental em mídia audiovisual, de caráter qualitativo acerca do tema depressão pós-parto representado no filme “*A Mouthful of Air*” (em português, “Respire Fundo”). Segundo Gil (2017), a pesquisa documental abrange filmes, séries, materiais jornalísticos, fotografias, gravações sonoras, documentos legais, e é considerada fonte primária, por geralmente não receber nenhum tratamento analítico. Dessa forma, o material fílmico supracitado, por exemplo, é analisado a partir da sua originalidade e relevância. Partindo desse pressuposto, busca-se alcançar contribuições através de teorias, conceitos e ideias científicas de outros autores, cujo conteúdo tem interesse direto ou complementar com

o tema buscado, e que possibilita discussões com este (SEVERINO, 2014).

Como citado anteriormente, a pesquisa foi realizada por meio do filme “Respire Fundo”, disponível como conteúdo original na plataforma de *streaming* da HBO Max. A obra cinematográfica teve sua estreia nos Estados Unidos em 29 de outubro de 2021, e no Brasil, em 5 de janeiro de 2022. Com a duração de 1 hora e 45 minutos, a sinopse revela o drama sobre Julie Davis, uma escritora de livros infantis que enfrenta as consequências da depressão pós-parto. Além do mais, ela é escritora de *best-sellers*, casada e mãe de um menino, e escreve sobre como libertar os medos infantis, mas desconhece os seus próprios temores. E quando a sua filha nasce, esse trauma vem à tona e, com ele, a personagem enfrenta uma batalha esmagadora pela sobrevivência. O pôster cinematográfico pode ser visto na figura abaixo.

FIGURA 1. PÔSTER DO FILME “RESPIRE FUNDO”. SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.



FONTE: HBO MAX (2022).

Para contemplar, o filme foi adaptado do primeiro romance escrito por Amy Koppelman, dessa forma foi dirigido e roteirizado por ela. O elenco conta com Amanda Seyfried – atriz que interpreta a dor de quem sofre de depressão através da personagem Julie Davis –, Finn Wittrock, Paul Giamatti, Amy Irving, Jennifer Carpenter, Michael Gaston, entre outros. Os produtores são Mike Harrop, Amy Koppelman, Amanda Seyfried, Celine Rattray, Trudie Styler. E conta com vinte e dois produtores executivos, entre eles Sarah Wynter, Victoria Ershova, Jenny Halper, Shirin Hartmann e Monika Parekh.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra cinematográfica “Respire Fundo” inicia com o seguinte aviso: “O filme a seguir pode ser perturbador para pessoas com histórico de depressão e ansiedade”. Com isso, observa-se que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), somente em 2019, 280 milhões de pessoas viviam com depressão, e no mesmo ano, 301 milhões de pessoas viviam com transtorno de ansiedade. Diante disso, se faz importante esse resgate, porque tais informações foram fornecidas em junho deste ano, e para a maior compreensão enfatizaram que esses dois transtornos são os mais comuns na contemporaneidade, sendo que um em cada oito pessoas são diagnosticadas com eles. Também existem estimativas iniciais de que esses transtornos aumentaram em média de 26% a 28% em 2020 por decorrência da pandemia de COVID-19 (WHO, 2022).

Apesar do filme ser lançado em 2020, é importante mencionar que ele foi gravado no ano antecessor e que também se passa no ano de 1995, por essa razão não faz qualquer menção a pandemia. Mas, voltando a premissa, sobre o alerta de ser uma obra sensível, articula-se uma abordagem do discurso em saúde mental, em que Lima (2014) explica a conexão entre as representações sociais, que pode ser interpretada como uma informação narrativa que influencia discussões na área das ciências humanas. Portanto, os tópicos que vão desde ficção até a compreensão, reflexão de fatos e acontecimentos da vida dos sujeitos, são transformados extraordinariamente como material de conhecimento.

Sendo assim, no âmbito da ficção “Respire Fundo” começa com a cena de Julie Davis, uma autora e ilustradora de livros infantis, deitada no gramado de sua casa, fitando o céu azul, enquanto tenta pensar em sua próxima história estrelada por sua personagem principal Pinky Tinkerbink. Com um pulo de cena, ela comenta com o seu bebê que a próxima obra se chamará “Pinky Tinkerbink: prova sua coragem”. Nessa direção, apresentando oscilações de humor, ela descreve para o filho que em breve ele aprenderá a caminhar, tropeçará, arranhará o joelho e baterá a cabeça na mesa, mas vai continuar andando, pois em suas palavras: “É isso que os campeões fazem, eles continuam andando”. Essa ilustração cinematográfica pode ser vista na figura abaixo.

FIGURA 2. CAPTURA DE TELA QUE EXIBE A CENA DAS OSCILAÇÕES DE HUMOR DE JULIE. SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.



FONTE: HBO MAX (2022).

Diante da conversa com o filho, ela o beija e logo deixa de tocá-lo. Ela comenta que em breve ele terá a companhia da tia – que se ofereceu para cuidar dele, para que Julie pudesse ir ao encontro do marido e amigos. Então, ela encosta a porta de entrada da casa, pega um estilete na mesa, senta-se no chão do banheiro e corta os pulsos. Esse ato, no qual a OMS (2002) estabelece como violência autoprovocada ou auto infligida, não é retratado abertamente no filme, em vez disso, é comunicado por meio de imagens justapostas. A cena requer bastante destaque, uma vez que a tentativa de suicídio (ilustrada na figura 3) impacta não somente a pessoa que tentou cometê-lo, mas também a família e suas relações sociais, dado que após o ato, Julie passa a conviver com a mãe, a qual é monitorada a todo instante por ela e pelo marido, causando assim, um certo sufocamento postulado pela personagem.

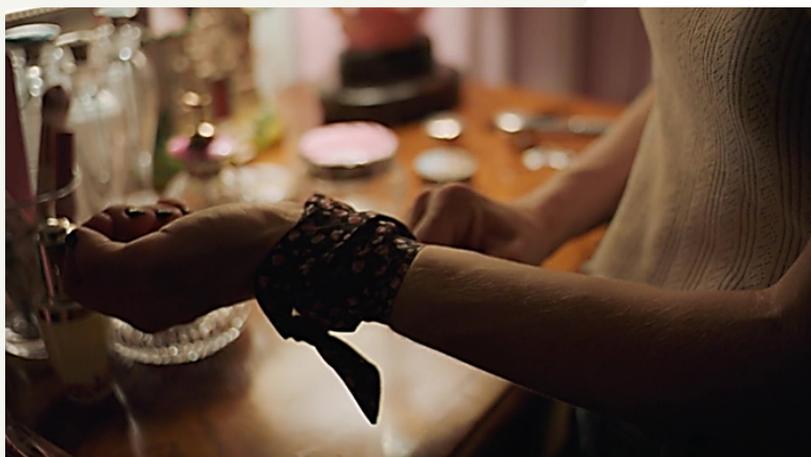
FIGURA 3. CAPTURA DE TELA QUE EXIBE O MOMENTO DA TENTATIVA DE SUICÍDIO. SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.



FONTE: HBO MAX (2022).

O filme apresenta três variações de cenas, estas mostram Julie em casa, se recuperando do ocorrido, Julie no hospital onde conversa com o psiquiatra, e Julie revivendo memórias do passado. Então, enquanto ela cobre o pulso com lenços estampados (ilustrada na figura 4), por vezes, optando por miçangas, com a pretensão de esconder as cicatrizes físicas, ela recorda da conversa com o psiquiatra do hospital, em que conta que foi a primeira vez que tentou se matar, mas que cogita a todo momento, desde que estava no ensino fundamental, pois foi quando começou a sentir que as coisas estavam mudando. E essas mudanças refletem no pós-parto, a qual ela menciona se sentir infeliz e muito fraca, “É como se qualquer outra mulher pudesse cuidar melhor do meu filho e do meu marido”.

FIGURA 4. CAPTURA DE TELA QUE EXIBE O MOMENTO DE JULIE COBRINDO O PULSO. SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.



FONTE: HBO MAX (2022).

Nessa passagem, a fragilidade é regida devido a um reflexo da crença sócio-histórica, a qual ao longo da história e na atualidade, a maternidade é descrita como um momento unicamente especial na vida de cada mulher, sem levar em conta as subjetividades. Outro aspecto que denota essa condição, é a ótica sociocultural, em que existe a ideia de que a maternidade é vista como algo natural, ou seja, algo inerente ao sujeito mulher. Entretanto, é fundamental assimilar, conforme as condições apresentadas, que a maternidade é um processo complexo e delicado, e que se inicia muito antes da concepção, isso porque a gravidez é carregada de mudanças biopsicossociais, pois envolve questões biológicas, emocionais e sociais, e assim, as subjetividades devem ser consideradas (FARINHA; SCORSOLINI-COMIN, 2018; FRANÇA, 2021).

Diante disso, se cede espaço para a ausência de reconhecimento da depressão e o suicídio, onde a cunhada de Julie a confronta de forma insensível, ao apontar o quanto Julie foi egoísta ao tentar tirar a própria vida. Enquanto estão em um bar, a cunhada pergunta: “Você já parou para pensar como isso foi para nós?”. Em geral, segundo estudos de Zanonato, Costa e Aosani (2021) a depressão não é tratada com seriedade, por vezes é vista como frescura e fraqueza, já o suicídio, como ressalta Barbosa, Macedo e Silveira (2011), apesar de ser um fenômeno bastante complexo, é visto como tabu. Em suma ambos geram estigma, principalmente quando Julie ouve da própria mãe: “Mostre para as pessoas que você está bem. Isso facilitaria a volta de seu pai”.

Como mencionado anteriormente, o filme apresenta variações de cenas, e entre elas existe a presença de lembranças entre Julie e seu pai, quando era apenas uma criança. Entre várias lembranças desordenadas, ela recorda que havia feito um pedido diretamente a ele, para que nunca a deixasse de amá-la, e como resposta ouviu “Não desperdice seu desejo com isso, filha. Vou amar você para sempre”, porém ele se afasta durante anos – mas a razão não é explicada totalmente, o espectador consegue entender que o pai de Julie constantemente oscilava de humor, ora era um pai afetuoso, ora era um pai abusivo,

que a maltratava fisicamente e verbalmente. Ademais, durante uma cena, Julie menciona para o psiquiatra “Minha mãe diria que meu pai tem transtornos mentais, e meu marido diria que a doença mental dele parece ser só babaquice”.

Nesse sentido, se recuperando de uma tentativa de suicídio e tomando antidepressivos, durante uma consulta de rotina ao ginecologista, ela declara “Meu mundo antes era todo preto e branco, e agora estou começando a ver as cores de novo”. Porém, ela fica mais vulnerável ao receber a notícia de estar grávida pela segunda vez (ilustrada na figura 5). Ao deixar o local, Julie vai ao supermercado com o filho, onde começa a ter um ataque de pânico ao pensar se sentir incapaz de criar outra criança, assim também permeia o medo de que eles viessem a não gostar dela no futuro. Abandonando a mercadoria e o carrinho de bebê, Julie sai correndo do local com o filho entre os braços. A notícia recebida e os fatores que se desencadearam, de acordo com Koshchavtsev (2021), elevaram o quadro depressivo.

FIGURA 5. CAPTURA DE TELA QUE EXIBE O MOMENTO DE JULIE AGUARDANDO O RESULTADO DE GRAVIDEZ. SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.



FONTE: HBO MAX (2022).

Seguindo os estudos de Koshchavtsev (2021) e indo ao encontro do filme, na depressão pós-parto Julie não apresenta a ausência de sentimentos maternos, ela manifesta preocupação sobre a bebê que gesta, e essa preocupação exacerbada é uma das características do quadro. Com a revelação que será mãe de uma menina (ilustrada na figura 6), ela se interroga “Eu não posso ter uma filha. E se ela não gostar de mim? E se ela não gostar do meu cabelo? E se ela não gostar da minha voz?”. Além disso, preocupações com o seu primogênito também estão muito presentes “Sempre que fico sozinha, tenho medo de que algo ruim aconteça com ele. Toda vez que o alimento, tenho medo de que ele se engasgue e morra”, e continua “Quando penso nele me olhando com aqueles olhos corajosos e confiantes, eu só escuto: Você vai fracassar! Você não tem como evitar!”

FIGURA 6. CAPTURA DE TELA QUE EXIBE JULIE ABRAÇADA AO MARIDO APÓS DESCOBRIR QUE ESTÁ GRÁVIDA DE UMA MENINA. SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.



FONTE: HBO MAX (2022).

Como apontado pelo autor supracitado, Julie apresenta ideias de autoacusação e se considera uma “má mãe”, que necessita viver cercada de apoio, devido as inseguranças de sua patologia que também carrega um fenômeno raro, o delírio. Dado que está grávida, estatísticas apresentadas por Koshchavtsev (2021), apontam uma grande recaída da personagem, devido a sua gestação e aos seus transtornos afetivos, com os antidepressivos Julie tem cerca de 26% de probabilidade de ter uma depressão maior, e para fins de conhecimento, caso a medicação não fosse mais administrada, ela então teria uma chance de 90% já no segundo trimestre. Implicitamente “Respire Fundo” ressalta essa importância, uma vez que Julie não quer dar seguimento com as medicações, pois isso impossibilitaria ela de amamentar a bebê, mas o médico psiquiatra adverte e explica que as consequências de parar abruptamente de usar seus antidepressivos.

Ao dar à luz, Julie conversa sobre a decisão de não ter tomado os antidepressivos enquanto carregava a filha no ventre, mas depois da revelação ela é “forçada” a tomar as medicações. Quando retorna para casa, ela recebe a visita inesperada de seu pai que um dia foi ausente, sem diálogos aprofundados, ele apenas pede por perdão, e ela reprime tudo o que sente. Por algumas horas ela fica sozinha com a recém-nascida, e começa a ler a sua obra finalizada “Pinky Tinkerbink: prova sua coragem”, indicando que a mãe de Pink estava muito doente e não poderia mais brincar com a filha, e que nenhum pedido poderia ser atendido, pois não havia mais estrelas no céu. Na perspectiva dessa metáfora, Julie comete suicídio. E o filme encerra com um trecho de uma música, que versa não haver vida em comparação a pura imaginação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma obra cinematográfica ficcional, “Respire Fundo” explana as representações sociais da depressão pós-parto. Reforçando essa ideia, o filme passa esse conhecimento entre sociedade e saúde, uma vez que, tem o sujeito como objeto de reflexão, determinando o que Moscovici (2012) explica ser visões compartilhadas que constituem as comunicações presentes nas condutas de valores e ideias que podem ser ligadas ao cotidiano do senso comum e da apropriação teórica científica. Nesse enquadramento, a ficção ressignifica o real, pois a personagem Julie Davis mostrou uma postura significativa referente ao quadro de depressão que vivia. Nessa direção, reforçando a posição do objetivo dessa pesquisa, se assume o posicionamento de Oliveira (2014), onde explica que trabalhar com as representações sociais significa reconhecer a existência de novos saberes partilhados ao senso comum através de novas tecnologias.

Por fim, reforça-se a oportunidade de uma maior inserção da mídia cinematográfica, como um instrumento criativo e contemporâneo para estudar de maneira ampla e multidisciplinar os fenômenos, por exemplo, da Psicologia Social. De modo geral, o filme “Respire Fundo”, através de seu registro audiovisual e com todo o seu contexto, serve como meio de promoção de discussões, análises e críticas acerca dos mais diversos assuntos, pois leva o espectador a refletir sobre acontecimentos da vida, e como essa vida, mesmo ficcional, pode tornar-se objeto de estudo, pois recria a identidade individual e social, e que se insere em um contexto sociocultural mais amplo. Destaca-se a compreensão de um contexto social possível através do filme, apresentando assim, uma finalidade de incentivar o desenvolvimento de futuras pesquisas que possam ampliar a ligação de mídias cinematográficas com as múltiplas aproximações teóricas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Literacia Científica Editora & Cursos pelo reconhecimento do meu esforço em participar como avaliadora de trabalhos e ministrante de seus eventos e, conseqüentemente, ter me dado a oportunidade de contribuir com esta obra.

REFERÊNCIAS

- A MOUTHFUL OF AIR. Direção e roteiro: Amy Koppelman. Intérprete: Amanda Seyfried. Nova York, Sony, 2020. **HBO Max** (1h45min), 2022.
- BARBOSA, Fabiana de Oliveira; MACEDO, Paula Costa Mosca; SILVEIRA, Rosa Maria Carvalho da. Depressão e o suicídio. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 1, p. 233-243, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013. Acesso em: 7 ago. 2022.
- FARINHA, Ana Julia Queiroz; COMIN, Fabio Scorsolini. Relações entre não maternidade e sexualidade feminina: revisão integrativa da literatura científica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 1, p. 187-205, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6548876>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- FRANÇA, Flávia Ilka. **O Desabrochar da Maternidade: a importância do bebê imaginário no vínculo materno fetal**. 1ª ed. São Paulo: Editora Dialética, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.) **As representações sociais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- KOSHAVTSEV, Andrey Gelievich. **Transtornos de humor associados com o ciclo reprodutivo das mulheres**. [Título original: АФФЕКТИВНЫЕ РАССТРОЙСТВА, СВЯЗАННЫЕ С РЕПРОДУКТИВНЫМ ЦИКЛОМ ЖЕНЩИН]. 2021. 308f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Universidade de Medicina Pediátrica do Ministério da Saúde da Federação Russa, São Petersburgo, 2021. Disponível em: [https://vmeda.mil.ru/upload/site56/document_file/Tekst_dissertacii\(179\).pdf](https://vmeda.mil.ru/upload/site56/document_file/Tekst_dissertacii(179).pdf). Acesso em: 8 ago. 2022.
- LIMA, Aluísio Ferreira de. História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa. In: LIMA, Aluísio Ferreira de.; LARA JUNIOR, Nadir (Orgs.). **Metodologias de pesquisa em psicologia social crítica**. 1ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- MININNI, Giuseppe. **Psicologia cultural da mídia**. 1ª ed. São Paulo: A Girafa, 2008.
- MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de. A Teoria das Representações Sociais como grade de leitura da saúde e da doença: a constituição de um campo interdisciplinar. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ª ed. Brasília: Technopolitik, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2014.
- TURNER, Graeme. A indústria dos filmes de longa-metragem. In: TURNER, Graeme (Org.). **Cinema como prática social**. 1ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
- WAGNER, Wolfgang; DUVEEN, Gerard; FARR, Robert; JOVCHELOVITCH, Sandra; LORENZI-CIOLDI, Fabio; MARKOVÁ, Ivana; ROSE, Diana. Theory and method of social representations. **Asian journal of social psychology**, v. 2, n. 1, p. 95-125, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-839X.00028>. Acesso em 20 jul. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental disorders**. Genebra: WHO, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health**. Genebra: WHO, 3 out. 2002. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241545615>.

Acesso em: 31 jul. 2022.

ZANONATO, Estéphany Rodrigues; COSTA, Aline Bogoni; AOSANI, Tânia Regina. Precisamos falar sobre a depressão: estigma com relação a este sofrimento psíquico na contemporaneidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10942-10960, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/23949>. Acesso em: 7 ago. 2022.